

Covas fez os 'tucanos' acordarem

3-7-88



Somente quando faltava menos de um mês para a eleição é que a maioria do PSDB se deu conta de que Mário Covas podia chegar ao segundo turno. Até então, a avaliação dos dirigentes do partido era a de que tinham o melhor candidato mas com a marca do "não decola".

Aí começaram os grandes comícios, as carreatas, enfim, a festa que animou os "tucanos" na reta final da campanha. Até então, temendo um fiasco, as estrelas do partido não falavam em comício.

Durante todo o ano, Mário Covas sofreu com as divisões internas de seu partido. De um lado, o grupo mais "moderado", liderado pelo Senador José Richa, trabalhava por novas adesões a Covas, enquanto o grupo mais à esquerda patrulhava todo o tipo de entendimento.

Por estas e outras é que o PSDB não recebeu o número de adesões esperado. No Rio Grande do Sul, por exemplo, houve conversas com o ex-Deputado Nelson Marchezan. Os entendimentos foram inviabilizados por pressões do partido no Estado. Em Minas, o ex-Governador Hélio Garcia nunca escondeu sua simpatia por Covas. Mas o Prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, impediu todas as tentativas de aproximação de seu provável concorrente, ano que vem, na disputa pelo Palácio da Liberdade.

Covas, cumpridor rigoroso das decisões do partido, em nenhum mo-



José Richa trabalhou por adesões

mento forçou a adesão. Até mesmo no caso do ingresso do ex-Governador Roberto Magalhães em sua chapa, patrocinado pelo Senador José Richa, Covas não se meteu na briga que culminou com a saída da Deputada Cristina Tavares. Em seguida, Covas também não quis entrar na confusão que envolveu o apoio do Prefeito de Recife, Joaquim Francisco.

— De uma coisa ninguém nunca vai reclamar: em nenhum momento interferi na decisão do partido nos Estados — disse Covas.